



Dinâmica Colonial na Capitania de Sergipe d'El Rey: Apresentação

Magno Francisco de Jesus Santos

171



Nos últimos decênios, a historiografia brasileira tem apresentado uma guinada, com um estimulante processo de renovação no uso das fontes, da abordagem e da metodologia. Partindo dessa acepção, as grandes interpretações clássicas acerca do passado nacional foram revisitados e problematizados, com pertinentes questionamentos sobre questões como o sistema colonial, o pacto colonial e a dualidade entre colônias de exploração e de povoamento.

Resultante desse processo de renovação, ocorreu a emergência de novos estudos, que deram relevo às particularidades regionais e suas dinâmicas próprias diante das questões internas.¹ Nesse ínterim, a América Portuguesa passou a ser discutida em diferentes perspectivas e ângulos, com o reconhecimento da relevância dos conflitos e negociações traçados no âmbito interno, bem como as relações econômicas e sociais tecidas entre a América Portuguesa, a África, a Europa e a América Hispânica. Diante disso, a realidade histórica anteriormente vista como um mero apêndice da história construída em Portugal, passa a ser discutida como uma realidade complexa, plural e permeada de questões gestadas na própria dinâmica interna da colônia.²

É nesse momento de reflexão acerca das contribuições da renovação da historiografia brasileira no pensar a colonização, que a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe apresenta o dossiê “Dinâmicas coloniais na Capitania de Sergipe Del Rey”, no qual, reúne sete textos produzidos por pesquisadores que nos últimos anos vem promovendo a renovação da historiografia sergipana no tocante ao período colonial, momento no qual Sergipe se constituía como capitania subalterna à Bahia.

- 1 SOUZA, Laura de Mello e. *O sol e a sombra: política e administração na América Portuguesa do século XVIII*. São Paulo, Cia das Letras, 2006.
- 2 PUNTONI, Pedro. *A Guerra dos Bárbaros*. São Paulo: Hucitec e Edusp, 2000; SCHWARTZ, Stuart. *Burocracia e Sociedade no Brasil Colonial*. São Paulo: Perspectiva: 1979; SCHWARTZ, Stuart. *Segredos Internos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988



Essas contribuições publicadas no número 45 da Revista do IHGSE elucidam sobre questões relevantes do passado colonial sergipano, inclusive com revisitações à temáticas clássicas da historiografia local. O conjunto de artigos fomentam a possibilidade do entendimento de variados aspectos da sociedade sergipana entre o final do século XVI e o final do XVIII, com o uso de fontes de uso recorrente e outras inéditas. Desse modo, a Revista do IHGSE mantém seu papel de manter-se como principal veículo da propagação de estudos acerca do passado sergipano, ou seja, como um período que reconhece e valoriza os historiadores renomados, mas que também apresenta as novas gerações de vasculhadores das coisas passadas.

O passado colonial sergipano já foi alvo do olhar de inúmeros pesquisadores em diferentes tempos. Certamente, a primeira obra que tentou compreender a Capitania de Sergipe Del Rey como uma grande síntese histórica foi a monumental obra de Felisbello Freire, *História de Sergipe*, que centraliza a maior parte da discussão acerca das questões do período colonial.³

Na primeira metade do século XX, os tempos de capitania foram recuperados por historiadores sergipanos com uma perspectiva de engajamento do tempo presente, com os inúmeros trabalhos que debateram a questão dos limites entre Sergipe e Bahia.⁴ Nesses casos, compreender o passado colonial consistia no enfrentamento para recuperar o território perdido para a “Província Maior”.

Na segunda metade do século XX, o passado colonial foi debatido em duas perspectivas. A primeira, em parte herdeira do olhar da geração anterior, buscou compreender a capitania de Sergipe por meio de obras sínteses. Contudo, esse grupo não apresentou uma perspectiva historiográfica homogênea. Pelo contrário, foi marcada por conflitos epistemológicos e querelas na imprensa local.⁵ Enquanto historiadores como Acrísio Torres de Araújo⁶ e Pires Wynne⁷ preocuparam-se em organizar compêndios nos quais as fontes falariam por si, muitas vezes permeadas por interpretações pouco originais, Maria Thetis Nunes tentou retomar o caminho tri-

3 FREIRE, Felisbello Firmo de Oliveira. *História de Sergipe*. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1891

4 Destacaram-se os textos produzidos por Elias Montalvão, “Limites de Sergipe”; Francisco Antônio Carvalho Lima Júnior, “História dos Limites entre Sergipe e Bahia” (1918); Ivo do Prado, “A Capitania de Sergipe e suas ouvidorias: memórias sobre as questões de limites” (1919) e “Limites de Sergipe: discussão entre os louvados” (1932); João Pereira Barreto, “Limites de Sergipe e Bahia: synthese crítica da história desses limites” (1920) e Rafael Montalvão, com “Bahia e Sergipe: a questão de limites”.

5 ARAÚJO, Acrísio Tôrres. Thetis versus Thetis. In: *Gazeta de Sergipe*, Aracaju, 22 de maio de 1973, p. 2.

6 ARAÚJO, Acrísio Tôrres. *História de Sergipe*. Aracaju: Livraria Regina, 1967.

7 WYNNE, J. Pires. *História de Sergipe: 1575-1930*. Aracaju: Pongeti, 1972. WYNNE, J. Pires. *História de Sergipe: 1930-1972*. Aracaju: Pongeti, 1973.

lhado por Felisbelo Freire, com uma análise sistemática acerca do passado colonial sergipano.⁸ A historiadora sergipana contribuiu por apresentar novas fontes e, de certo modo, tornou-se uma referência na apresentação de novas temáticas para as novas gerações de pesquisadores.

Na segunda perspectiva analítica, destacam-se os trabalhos que enfocam a história temática, com recortes temporais voltados para o período colonial. Um autor que apresentou grande repercussão com seus estudos sobre a Capitania de Sergipe foi Luiz Mott. Primeiramente, com sua tese sobre a feira de Brejo Grande,⁹ trabalho de pouca circulação no meio acadêmico sergipano. Contudo, suas obras de maior ressonância na historiografia sergipana são as que tratam de questões ligadas ao período colonial,¹⁰ nas quais ele aborda temáticas até então inéditas, como os dados populacionais e a inquisição.

Outra obra de destaque sob esse enfoque é “Textos para a História de Sergipe”, organizado por Diana Maria de Faro Leal Diniz.¹¹ Essa coletânea, com participação exclusiva de consagradas historiadoras sergipanas, buscou discutir de forma didática a história de Sergipe por eixos temáticos, enfatizando as questões indígenas, econômicas, políticas, agrárias e culturais. Todos esses eixos temáticos foram debatidos em perspectiva da longa duração, com análises acerca do período colonial.

Nesse sentido, o dossiê “Dinâmicas Coloniais na Capitania de Sergipe Del Rey” apresenta-se em momento oportuno, no qual os clássicos são revisitados e os novos pesquisadores buscam interpretações inovadoras acerca do passado local.

Aracaju, 03 de julho de 2015

Magno Francisco de Jesus Santos

Editor

- 8 NUNES, Maria Thetis. *História da educação em Sergipe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 1984. NUNES, Maria Thetis. A educação na colônia: os jesuítas. *Separata da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, a. 156, n. 389, 1997. NUNES, Maria Thetis. *Sergipe colonial I*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe; Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro Ltda., 1989. NUNES, Maria Thetis. *Sergipe Colonial II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- 9 MOTT, Luiz. *A Feira do Brejo Grande, Sergipe*. 1975. Campinas-SP. Tese (Doutorado em Ciências Sociais).
- 10 MOTT, Luiz. *Sergipe Colonial e Imperial*. Aracaju: EDUFS, 2008. MOTT, Luiz. *A Inquisição em Sergipe*. Aracaju: Fundação Cultural, 1989. MOTT, Luiz. *Sergipe Colonial: população, economia e sociedade*. Aracaju: Fundação Cultural, 1986.
- 11 DINIZ, Diana Maria de Faro Leal (coord.). *Textos para a História de Sergipe*. Aracaju UFS e BANESE, 1991.